



Revista

Guri

UMA PUBLICAÇÃO DO KENNEL CLUBE DO RIO GRANDE DO SUL



Março | 2026
ANO 5 | EDIÇÃO 11
RS | BRAZIL

*The Best
Breeder*

Criador Nº1 do Brasil

Pequeno Lebrel Italiano

CBCK 2025



FLORESBELLA
PEQUENO LEBREL ITALIANO



CRIADORA E VETERINÁRIA
Gabriela Rios da Fonseca

☎ (53) 99992-9777 📷 @floresbellagaloitaliano

BELLEPINI

TERRIER

**MBIS AM GCHB BR GR CH SHEEP
CREEK NELSON AS IN WILLIE**



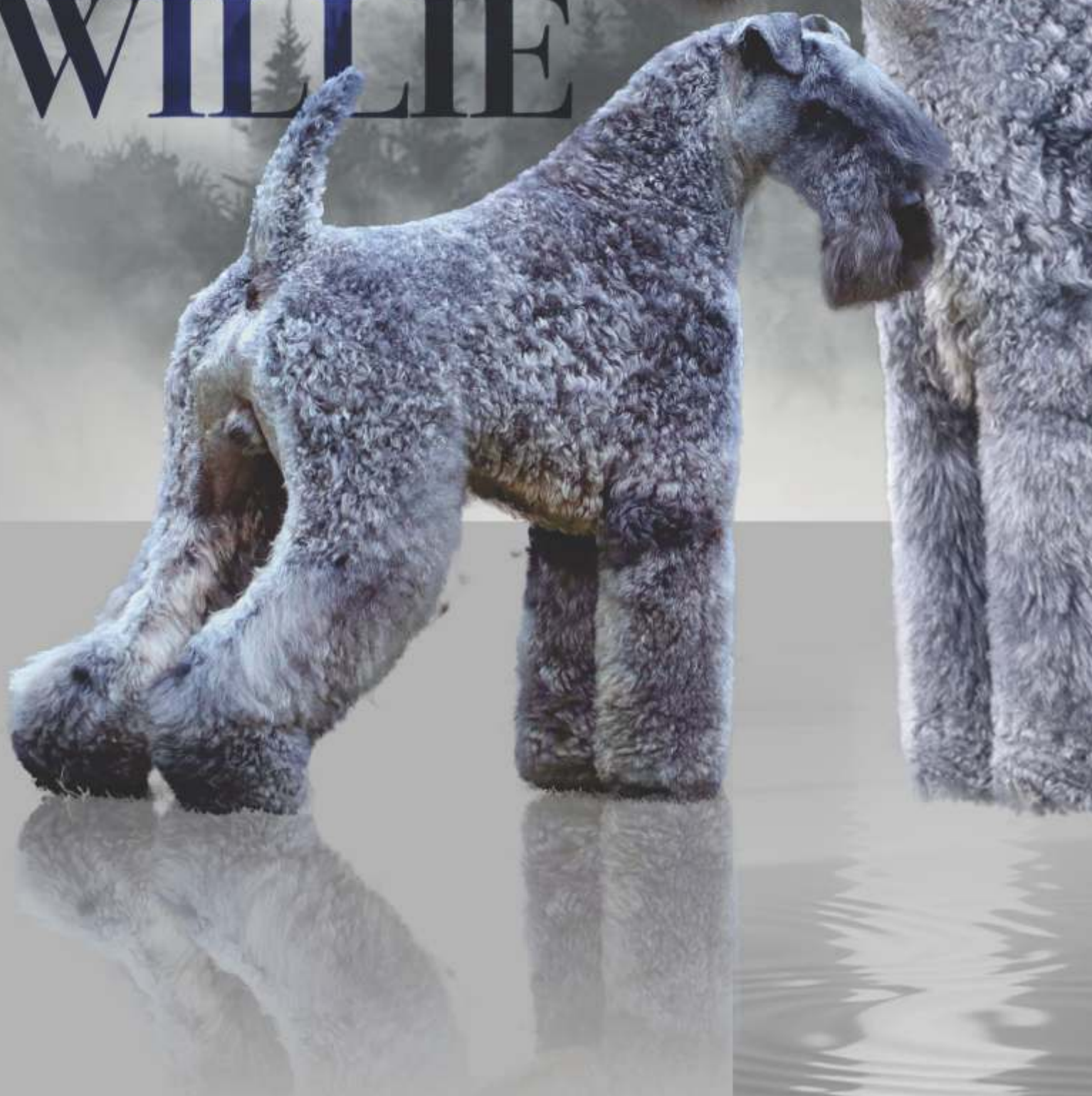
Breed by Jinece Rees | Owned by Leandro
Mosmann, Robert Stanley & Jinece Rees.

Handler: Laura Werneck



KERRY BLUE TERRIER

WILLIE



Kennel Clube do Rio Grande do Sul

81 anos!



Celebrar 81 anos é honrar uma trajetória de muito trabalho, tradição e paixão dedicadas à causa cinófila.

Esse Kennel octagenário representa a resistência, a construção de uma identidade forte, momentos inesquecíveis e a união de seus associados que tem como causa maior, o seu amor pelos cães.

É um legado que se renova, mostrando que a história segue viva e mais forte em homenagem aos que criaram este clube, no dia 21 de março de 1945.

Nesses 81 anos, por certo, muitas adversidades ocorreram até chegarmos nos dias atuais, onde vislumbramos a dificuldade de gestão, mormente em associações sem fins lucrativos como nosso Kennel Clube, onde a criatividade tem que falar mais alto para permitir sobrevivência.

A situação econômica vem afetando sobremaneira a criação de cães, e isto sem dúvidas, reflete diretamente nos clubes cinófilos que dependem do ingresso de registros para suas receitas.

Administrar com pouca receita é um desafio que impõe ao gestor cinófilo ser criativo, visionário e fazer do pouco que arrecada porta aberta para o crescimento, inovando e “inventando” situações que permitam manter e cativar os associados, além de buscar o ingresso de novos.

A união de associados em um clube, voltada para uma causa comum, é uma das formas mais poderosas de gerar impacto social, cultural ou comunitário. Essa força coletiva transforma intenções individuais em ações concretas.

É dessa forma que mantemos o KCRGS avante, com um quadro social ativo, com conselhos e diretorias empenhadas no seu crescimento, com seu belo trabalho que reconhecemos fundamental, principalmente pela sua dedicação gratuita.

Ao contrário de ações isoladas, a união de um clube permite planejar e executar projetos de longo prazo, garantindo a sustentabilidade da causa.

Como antes referido, há que se ter criatividade e arriscar em projetos para garantir a sobrevivência de um clube cinófilo, fazendo-o crescer e proporcionando atrativos que permitam aos associados minimizar seus custos de criação.

Nesse sentido, o Kennel Clube do Rio Grande do Sul, reduz ao máximo sua margem de receita, para repassar aos associados alguns benefícios que justifiquem tamanho esforço na árdua tarefa da criação.

Como benefícios aos associados, como por exemplo, concedemos um microchip para cada filhote registrado, a possibilidade de pagamento dos serviços com cartões de crédito, anuidades baratas, a constante negociação de débitos, as inscrições em exposições com valores atrativos, aulas de adestramento gratuitas, cursos de handler, a premiação de vencedores em rankings a cada ano, para os cinco melhores cães apresentados pelo proprietário, para os cinco criadores que mais registraram ninhadas, para os cinco proprietários que mais homologaram títulos, para os cinco melhores cães que venceram nas exposições.

Além destes atrativos, o KCRGS oferece a comodidade de atendimento virtual, que pode ser adotado tanto na busca de informações como nos serviços de registros de ninhadas, homologação de títulos, etc, bem como possui extraordinária sede administrativa, onde pode receber os cinófilos e a eles prestar toda assessoria necessárias às suas demandas.

A sede administrativa está localizada na Av. Getúlio Vargas, principal avenida do belo Bairro Menino Deus, em edificação moderna e funcional, de oito pavimentos, sendo que o Kennel ocupa todo o terceiro andar do prédio, onde os cinófilos podem contar também, com estacionamento gratuito.

É neste local, que também são realizados os acontecimentos sociais do Kennel, como diversos jantares comemorativos e eventos de confraternização, além de cursos e palestras.

A sede cinófila, localizada no Bairro Belém Velho, oferece comodidade e oportunidades de práticas cinófilas, também com cursos e as importantes exposições que lá ocorrem. Trata-se de nosso espetacular estádio cinófilo, com um espaço de quase 15.000m², com ampla área de estaciona-

mento, pista de grama, área para banho nos cães, pista coberta, acampamento, pré-pista climatizada, mezanino, restaurante e banheiros amplos e modernos.

Desta sorte, um Kennel que tem 81 anos de atuação, é imperioso que se modernize e que tenha compromissos com seus associados, afinal, o maior patrimônio que pode ter um clube é seu quadro social.

Parabéns Kennel Clube do Rio Grande do Sul, pelos seus 81 anos de história. Parabéns ao clube que transforma gerações e mantém viva a tradição cinófila. Um legado que orgulha a todos nós. Que venham mais capítulos vitoriosos!

Obrigado queridos associados! Por vocês exaltamos os valores do Kennel Clube do Rio Grande do Sul ao longo do tempo, focando em suas conquistas, no sentimento de bem atendê-los, o que nos anima em buscar planejamentos, projetando o clube para o futuro, com novas gerações de cinófilos que irão comandá-lo, com o mesmo sentimento de nossa gestão, que intitulamos Cinofilia para Todos!

Pedro Armando Ramos Lang

Presidente do Kennel Clube do Rio Grande do Sul

MICROCHIP GRÁTIS

KCRGS
Tudo
para o
associado!

Registre suas ninhadas
no KCRGS e receba
grátis um microchip
para cada filhote.

Isto mesmo!

Toda ninhada com
microchip grátis.

Mais informações pelo WhatsApp
51 98586-4642

OBSERVAÇÃO
A aplicação do microchip deverá ser feita
por veterinário a escolha do criador.



Responsabilidade Civil e Criminal do dono de Cão

Muitas iniciativas de projetos de lei trazem no seu bojo a intenção de proibição da criação de cães de algumas raças tidas como “perigosas”.

Sempre repudiamos tais projetos, pois são elaborados sem conhecimento técnico e, por vezes, com objetivo populista e eleitoreiro.

Em outras oportunidades escrevemos sobre este tema, sobretudo na matéria intitulada “Homem um animal perigoso”, que constou da Revista O GURI, edição de setembro/2025.

Nossa opinião é de que, quando ocorre algum ataque de cão à pessoas, a culpa nunca será do cão e sim, sempre será de quem o tem sob sua guarda.

Com efeito, guarda é um conceito jurídico que se refere à responsabilidade do guardião ou detentor de uma coisa inanimada ou de um animal em relação aos danos que possam ser causados a terceiros. Essa responsabilidade não depende da comprovação de culpa por parte do guarda, ou seja, mesmo que ele não tenha agido de forma negligente, poderá ser responsabilizado pelos danos.

O guarda, ao assumir a posse ou responsabilidade sobre uma coisa ou animal, torna-se o “senhor da coisa” e, portanto, tem o dever e a obrigação de vigiar, cuidar, proteger e adotar medidas para evitar qualquer tipo de dano. Isso significa que ele deve tomar precauções adequadas para evitar acidentes ou prejuízos a terceiros. No caso dos animais, a responsabilidade da guarda vai além do mero confinamento.

É necessário também considerar a vigilância adequada, garantindo que o animal não represente perigo para a sociedade e a segurança alheia. Portanto, a negligência na guarda de animais não se limita apenas aos próprios animais, mas também ao local onde são mantidos e aos meios utilizados para sua manutenção.

No contexto legal, a teoria da guarda implica que o guardião será responsabilizado pelos danos causados, a menos que consiga comprovar a culpa exclusiva da vítima, a ocor-

rência de caso fortuito (evento imprevisível e inevitável) ou força maior (evento externo e inevitável que impossibilita o cumprimento do dever).

Essas circunstâncias podem exonerar o guarda do dever de reparar os danos.

Em suma, a teoria da guarda estabelece que o detentor de uma coisa inanimada ou de um animal é responsável pelos danos que possam ser causados a terceiros, independentemente de culpa, cabendo-lhe a obrigação de adotar todas as medidas razoáveis para evitar tais danos.

Ataques e agressões de animais contra seres humanos não é algo novo. No entanto, em casos pontuais, os ataques acabam produzindo danos físicos, morais, patrimoniais e psicológicos. Nesse sentido, defende-se nesse estudo a aplicação do instituto da responsabilidade civil em casos em que houver danos causados por animais.

É entendível que frequentemente os animais não têm a intenção de causar algum dano. Mas em situações em que ocorre uma iminente ameaça de território ou possível agressão, esses seres acabam por atacar (que na verdade é uma forma de defesa). Portanto, não é possível negligenciar os danos encontrados nas vítimas. Devido a isso, a jurisprudência e a doutrina jurídica são pacíficas no entender que os danos causados por animais são plenamente cabíveis a aplicação tanto da responsabilidade civil quanto dos danos morais (e estéticos).

Responsabilidade civil é independente da criminal, não se podendo questionar mais sobre a existência do fato, ou sobre quem seja o seu autor, quando estas questões se acharem decididas no juízo criminal. O dono, ou detentor, do animal ressarcirá o dano por este causado, se não provar culpa da vítima ou força maior.

Quanto maior for o dano, certamente maior será a indenização.

O Código Civil Brasileiro, no seu art. 949 traz: “no caso de lesão ou outra ofensa à saúde, o ofensor indenizará o ofendido das despesas do tratamento e dos lucros cessantes até ao fim da convalescença, além de algum outro prejuízo que o ofendido prove haver sofrido”.

Já o Art. 950, assim refere: “Se dá ofensa resultar defei-

to pelo qual o ofendido não possa exercer o seu ofício ou profissão, ou se lhe diminua a capacidade de trabalho, a indenização, além das despesas do tratamento e lucros cessantes até ao fim da convalescença, incluirá pensão correspondente à importância do trabalho para que se inabilitou, ou da depreciação que ele sofreu.

O conceito a que se refere perda e dano, está indicado no art. 402 do Código Civil, quando prevê que “salvo as exceções expressamente previstas em lei, as perdas e danos devidas ao credor abrangem, além do que ele efetivamente perdeu, o que razoavelmente deixou de lucrar”.

Quando o cão ataca ou mata uma pessoa, o cão obviamente não pode ser condenado a uma sanção, mas o dono do animal sim. O possuidor, assumiu o risco de o animal matar a vítima, constatado que foi com intenção, o homicídio seria doloso, caso seja constatado que foi por imprudência ou negligência o crime será culposos, pois o possuidor teria a obrigação de vigiar o animal e não o fez, ato este chamado de culpa in vigilando, ou seja, a culpa de quem deveria vigiar e não vigiou.

Cabe então aos donos de animais adquirirem a prática da posse responsável, que nada mais é que a preparação do ambiente antes mesmo de adquirir um novo animal e recebê-lo em casa, empresa ou propriedade. Tudo deve ser bem pensado e planejado, com o objetivo de garantir uma vida de qualidade para os animais, e o mínimo de riscos de danos materiais ou a integridade física de terceiros.

Neste contexto a responsabilidade civil pelo fato do animal, vem responsabilizar o proprietário, o guardião, o possuidor do animal, pelo dano patrimonial e em reparar o dano sofrido pela vítima, expressado na forma abarbarada e avançada que reflete o novo Código Civil, que traz consigo o grau de culpabilidade do proprietário e da participação da vítima.

A responsabilidade civil consiste no dever de reparar os danos sofridos por alguém em caso de ação ou omissão que viole uma norma jurídica legal ou contratual.

O dever de reparação está exposto nos art. 186 e 927, am-

bos do CC/02: Art. 186. Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito. Art. 927. Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo. Mas para ser configurada a responsabilidade civil são necessários os seguintes pressupostos: a Culpa (sendo está a omissão de diligência, quando a pessoa deixa de cumprir um dever ou um ato de ofício, sem ânimo de lesar, porém violando os direitos de terceiros, devido a imprudência, negligência ou imperícia), o Dano (caracterizado pela diminuição ou destruição de um bem jurídico, seja patrimonial ou moral).

Quando o cão ataca ou mata uma pessoa, o cão obviamente não pode ser condenado a uma sanção, mas o dono do animal sim. O possuidor, assumiu o risco de o animal matar a vítima, constatado que foi com intenção, o homicídio seria doloso, caso seja constatado que foi por imprudência ou negligência o crime será culposos, pois o possuidor teria a obrigação de vigiar o animal e não o fez, ato este chamado de culpa in vigilando, ou seja, a culpa de quem deveria vigiar e não vigiou.

Não é possível falar em indenização ou ressarcimento quando não há dano) e o Nexo de causalidade entre a conduta e o dano (refere-se ao vínculo que liga uma determinada conduta, seja ela culposa ou dolosa, ao dano, portanto só poderá haver responsabilidade civil quando for possível estabelecer um nexo causal entre a ação ou omissão e o dano causado). É importante o dono do cachorro ter o dever de vigilância e cuidado com o seu animal de estimação, pois caso este cause algum dano a terceiro, poderá ser responsabilizado inde-

pendente de culpa, devendo o dono provar que o caso se trata de culpa exclusiva da vítima, hipótese esta que afastaria o dever de indenizar.

Como vemos, para concluir, podemos dizer que, se um animal ataca uma pessoa e causa danos, ou até mesmo sua morte, há que se perquirir a responsabilidade de seu detentor. Acaso cometeu falhas sob sua proteção e guarda, evidentemente, deverá responder por sua negligência.

Seja como for, em casos como estes, a culpa nunca será do cão e sim, do seu detentor ou quem o tiver sob sua guarda, jamais justificando-se a eliminação e proibição de criação de quaisquer raças caninas.

Por Pedro Armando Ramos Lang
Advogado, presidente do
Kennel Clube do Rio Grande do Sul
e criador de cães de raça pura, há 33 anos.



LA ROSA DE LA SIERRA DOGOS ARGENTINOS

Há mais de 44 anos criando com critérios seletivos rigorosos, alcançando a consagração nacional e internacional por meio de títulos e premiações reconhecidas pela CBKC.



Baron

PATROCINADOR:

GRANNATURE
X TREME



Décadas de Excelência

- 🏆 2019 - FILHOTE Nº1 do Brasil - CBKC E DOG SHOW
- 🏆 2020 - JOVEM Nº 1 do Brasil - CBKC E DOG SHOW
- 🏆 2021 - ADULTO Nº 1 do Brasil - DOG SHOW
- 🏆 2022 - ADULTO Nº 1 do Brasil - DOG SHOW
- 🏆 2023 - ADULTO Nº 1 do Brasil - CBKC E DOG SHOW
- 🏆 2025 - FILHOTE Nº1 do Brasil - DOG SHOW
- 🏆 2025 - ADULTO Nº 1 do Brasil - CBKC E DOG SHOW

Biss - vencedores de especializadas

- 🏆 2019 - Jancko La Rosa De La Sierra
- 🏆 2020 - Mateo La Rosa De La Sierra
- 🏆 2021 - Surita La Rosa De La Sierra
- 🏆 2021 - Tosca La Rosa de La Sierra
- 🏆 2022 - Surita La Rosa De La Sierra
- 🏆 2022 - Tosca La Rosa de La Sierra
- 🏆 2023 - Surita La Rosa De La Sierra
- 🏆 2023 - T - Cosmo La Rosa De La Sierra



PATROCINADOR:

GRAN NATURE
X TREME

📞 (51)98337-0039

✉️ dogoargentino@larosadelasierra.com.br

🌐 www.larosadelasierra.com.br

📍 Canil La Rosa De La Sierra

📍 Cidade: Santa Cruz do Sul - RS

Esporotricose em cães: uma zoonose em expansão

A esporotricose tornou-se uma das zoonoses mais discutidas da medicina veterinária brasileira atualmente, especialmente devido ao aumento expressivo de casos em gatos domésticos. No entanto, um aspecto menos explorado dessa doença é sua ocorrência em cães. Embora menos frequente e muitas vezes com manifestações clínicas discretas, a esporotricose canina pode estar sendo subdiagnosticada, permanecendo fora das estatísticas e da suspeita clínica de muitos profissionais.

Uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix* spp., presentes no solo, matéria orgânica e vegetação. A esporotricose é uma infecção que geralmente ocorre por inoculação traumática, sendo tradicionalmente conhecida como “doença do jardineiro”. No Brasil, a transmissão zoonótica associada a gatos infectados tornou-se uma importante via de disseminação urbana da doença.

E os cães...

Embora os felinos sejam reconhecidos como os principais reservatórios e transmissores da esporotricose em ambientes urbanos, os cães também podem desenvolver a doença. Entretanto, a ocorrência em cães costuma ser menos evidente e raramente recebe o mesmo grau de atenção epidemiológica.

Em muitos casos, as manifestações clínicas são limitadas a lesões cutâneas crônicas, nodulares ou ulceradas, que podem ser facilmente confundidas com piodermites, abscessos bacterianos, processos inflamatórios ou até neoplasias. Essa apresentação clínica pouco característica contribui para que a doença passe despercebida na rotina clínica.

O problema...

A baixa suspeita diagnóstica pode levar à subnotificação e ao atraso no diagnóstico, permitindo que animais infectados permaneçam por longos períodos sem tratamento adequado. Embora os cães sejam considerados menos eficientes na transmissão da doença quando comparados aos gatos, a presença do fungo em lesões cutâneas representa um potencial risco zoonótico, especialmente quando há manipulação direta das lesões.



Fique atento

Diante do crescimento da esporotricose em diferentes regiões do Brasil, ampliar a suspeita clínica para além dos felinos torna-se uma medida prudente. Lesões cutâneas crônicas ou nodulares em cães, especialmente em áreas endêmicas ou em animais com histórico de contato com gatos infectados, devem incluir a esporotricose entre os diagnósticos diferenciais.

Reconhecer a possibilidade da esporotricose canina é um passo importante não apenas para o tratamento adequado dos pacientes, mas também para o controle de uma zoonose que segue em expansão no país.

Guilherme Jaenisch Cação

Medico Veterinario pela ULBRA desde 2015 CRMV-14125
Pós-graduado em clínica e cirurgia de pequenos animais e graduando em Medicina de felinos
Atua como clínico e cirurgião na Clínica Veterinária Cação



Floresbella: Melhor criador pela CBKC 2025

Somos um canil dedicado à criação do Pequeno Lebel Italiano, uma raça que nos encanta pela elegância, sensibilidade e conexão com as pessoas. Localizado em São Gabriel - Rio Grande do Sul.

Nossa história começou em 2021, movida por uma grande paixão pela raça e pelo compromisso de criar com responsabilidade, amor e respeito aos animais. Em pouco tempo, nosso trabalho ganhou reconhecimento.

Em 2023 conquistamos a 4ª posição no ranking de criadores da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC). Em 2024 alcançamos a 2ª posição. E em 2025 tivemos a honra de conquistar a 1ª posição, resultado de um trabalho sério, dedicado e feito com muito cuidado.

Cada cão nascido aqui vem de uma seleção criteriosa, onde priorizamos genética, temperamento e tipicidade, além de claro saúde em primeiro lugar sempre. Cães testados e aprovados por testes genéticos e avaliados nas pistas de exposições por juízes do mundo todo.

Mais do que criar cães, nosso propósito vai além. Espalhar amor, amizades leais e fortes vínculos, fortalecendo assim a raça que tanto amamos!

☎ (53) 99992-9777 📷 @floresbellagalgoitaliano

CRIADORA: GABRIELA RIOS DA FONSECA

Handlers: Douglas Barbosa, Douglas Ribeiro e Roberta Fonseca.
Médica Veterinária: Karen Noronha.





Criptorquidismo em cães

Em circunstâncias normais, o macho canino apresenta dois testículos palpáveis e localizados na bolsa escrotal. O criptorquidismo é uma condição congênita na qual um ou ambos os testículos não descem da cavidade abdominal para a bolsa escrotal durante o desenvolvimento do animal.

Os testículos podem tornar-se palpáveis na bolsa escrotal por volta dos 35 dias de idade. Entretanto, o processo de descida testicular pode completar-se até os seis meses, período em que, na maioria dos cães, ocorre o fechamento do canal inguinal, impedindo a movimentação e migração dos testículos.

O criptorquidismo pode ser classificado como unilateral, correspondendo a aproximadamente 75% dos casos, quando apenas um testículo é afetado, ou bilateral, quando ambos os testículos permanecem retidos. Os testículos não descidos podem estar localizados no interior do abdô-

men, no canal inguinal ou na região pré-escrotal.

O testículo direito é mais frequentemente afetado, possivelmente por estar localizado mais cranialmente em relação ao esquerdo, o que pode influenciar o seu processo de descida.

O criptorquidismo é considerado um defeito congênito de caráter hereditário, com padrão de herança autossômico recessivo. Embora se manifeste clinicamente apenas em machos, as fêmeas podem atuar como portadoras dos genes envolvidos na condição. Por esse motivo, recomenda-se que animais afetados não sejam utilizados na reprodução, a fim de evitar a transmissão do defeito aos descendentes.

Entre os defeitos congênitos observados em cães, o criptorquidismo está entre os mais prevalentes, apresentando incidência que varia de 0,8% a 10%, sendo mais fre-

quente em raças de pequeno porte. Existe predisposição racial, com maior ocorrência em raças como Yorkshire Terrier, Poodle, Husky Siberiano, Golden Retriever, Chihuahua, Pastor Alemão, Dachshund e em raças braquicefálicas.

O diagnóstico definitivo do criptorquidismo pode ser estabelecido após os seis meses de idade, por meio de palpação cuidadosa da bolsa escrotal e do canal inguinal, podendo ser complementado pelo exame ultrassonográfico.

Cães com criptorquidismo bilateral são estéreis, uma vez que os testículos retidos na cavidade abdominal tendem à atrofia e não possuem capacidade de produzir espermatozoides. Isso ocorre porque a temperatura interna do corpo é elevada para o adequado desenvolvimento e funcionamento testicular, que requer um ambiente mais frio, como o proporcionado pela bolsa escrotal.

Apesar da infertilidade, os testículos retidos continuam produzindo testosterona, de modo que os animais podem apresentar comportamento sexual e marcação territorial normais. No entanto, testículos retidos apresentam risco aumentado de desenvolvimento de neoplasias testiculares e de torção testicular. Além disso, podem estar as-

sociados a alterações dermatológicas e comportamentais, como agressividade ou apatia.

Em casos de criptorquidismo unilateral, o animal geralmente é fértil. Contudo, devido ao forte componente genético da condição, a reprodução desses animais é fortemente desencorajada.

O tratamento principal e recomendado para o criptorquidismo canino é a orquiectomia (castração), realizada preferencialmente após os seis meses de idade, quando o diagnóstico pode ser confirmado de forma definitiva.

Tratamentos hormonais e tentativas cirúrgicas de reposicionamento do testículo na bolsa escrotal não são recomendados, em razão do caráter hereditário da condição.

O uso de próteses testiculares com finalidade estética, especialmente em cães destinados a exposições, é considerado prática antiética e caracteriza fraude.

Mônica Correia do Amaral

Médica Veterinária.
mestre em reprodução canina e
juíza de todas as raças

*Procurando uma clínica Veterinária que
saiba trabalhar em conjunto com os
criadores???*

**HÁ 24 ANOS
TRABALHANDO COM
CRIADORES**

A clínica feita e pensada para atender
criadores e ajudar na melhora da criação



FERTIVIDA
Clínica Veterinária



Fone: 51-30292689
Whats 51-996929959
@fertivida_vet

Desmame com carne crua em

O desmame com carne crua em filhotes é um daqueles temas que acendem paixões. Há quem defenda como se fosse a única forma correta e há quem condene como se o desastre fosse inevitável. A posição mais honesta costuma ser menos barulhenta: pode funcionar, sim — e pode dar errado também. O ponto central nem sempre é “a carne” em si, e sim o quanto esse método exige que a criação seja mais técnica do que intuitiva. Ao escolher esse caminho, o criador precisa aceitar uma verdade simples (e um pouco incômoda): a chance de erro aumenta porque entram variáveis que não dependem só dele, mas de toda a cadeia alimentar. O risco começa no abate, passa pelo transporte, atravessa a conservação, chega ao porcionamento, entra no modo de servir e termina no recolher, na higienização e no comportamento do filhote. Se qualquer elo afrouxa, quem paga a conta é um organismo pequeno, imaturo e com pouca margem de segurança: o filhote.

Um dos argumentos mais comuns é a comparação com a regurgitação materna. Sim, canídeos fazem essa transição, há um paralelo biológico entre a queda do leite e a introdução de alimentos sólidos. Mas o que a mãe oferece aos filhotes não é o mesmo que carne crua servida em pote. O alimento regurgitado passou por digestão parcial, tem outra textura e acontece dentro de uma relação imunológica e comportamental que não se reproduz no manejo humano. A natureza pode inspirar, mas não garante segurança por si só. Confundir inspiração com justificativa é um dos erros mais frequentes nesse tipo de escolha.

Na prática, o que encanta muitos criadores é ver a ingestão “enérgica”. O filhote vai com vontade, se lambuza, disputa e parece que nasceu para aquilo. Isso tem explicação: conforme a ninhada cresce, o leite materno cai em volume e muda em dinâmica; a mãe espaça mamadas, por vezes restringe acesso, e o filhote passa a explorar fontes de energia mais disponíveis. A boa aceitação existe, mas isso não é sinônimo de adequação nutricional nem prova de segurança sanitária. Ela apenas mostra que o filhote está pronto para experimentar e que o leite, sozinho, já não sustenta tudo. Quando confundimos “comeu bem” com “está perfeito”, abrimos espaço para um desmame bonito na foto e instável no dia a dia.

Aqui entra um conceito que protege filhotes e vale repetir até cansar: previsibilidade. Previsibilidade de fezes, de ganho de peso, de hidratação, de pele, de apetite e de conforto gastrointestinal. O previsível permite ajuste fino; o



imprevisível vira correria, e filhote pequeno não combina com improvisado. Se você escolhe um método que aumenta a variabilidade, a obrigação é compensar com mais controle, mais rotina e mais protocolo.

Por isso, quando se fala em carne crua no desmame, biossegurança não é uma recomendação simpática: é o coração do método. E biossegurança não começa na sua cozinha. Ela começa antes, na origem do ingrediente. Muita gente faz o manejo com capricho, mas não enxerga o risco que já veio “pronto”. A carne pode ter sido manipulada em condições inadequadas, ter sofrido quebra de cadeia fria, ter sido descongelada e recongelada no caminho, ou ter passado por contaminação cruzada. Some-se a isso um fator humano comum: o cuidador do canil, no ritmo intenso da rotina, às vezes não percebe alimento rançoso. Não é falta de cuidado; é pressa, confiança no fornecedor, olfato habitado, cheiro mascarado. Só que filhote não negocia com essa falha.

No servir e recolher, o erro clássico é tratar carne crua como se fosse ração seca — mas não é. Ela não pode “ficar ali esperando”. O tempo de exposição deve ser curto, as porções precisam ser pequenas e o descarte do que sobrou precisa ser regra, não exceção. Utensílios, superfícies e mãos têm de obedecer à lógica de contaminação cruzada

filhotes – entenda os riscos



como se você estivesse preparando alimento para alguém imunossuprimido — porque, em certa medida, você está. O filhote é um organismo com barreiras ainda em treinamento. E vamos deixar claro: o congelamento profilático dos alimentos ajuda, mas não elimina todos os riscos.

Um fator muito perigoso, e que costuma ser o mais silencioso, é a nutrição. O maior risco, muitas vezes, não é ser cru; é não ser balanceado. Natural não é sinônimo de completo — e, no crescimento, o equilíbrio nutricional costuma ser muito menos intuitivo do que parece. Filhote cresce rápido, exige densidade energética adequada, proteína de qualidade e, sobretudo, minerais em proporção correta, com destaque para cálcio e fósforo. Quando o desmame vira um mosaico de boas intenções (um pouco de carne aqui, um fígado ali, um ovo “porque é nutritivo”, um suplemento “porque alguém indicou”), o resultado pode ser diarreia, desconforto, fezes instáveis, queda de ganho de peso e desequilíbrios minerais que não gritam no começo. Às vezes o problema só aparece quando a curva de crescimento já perdeu qualidade — e aí já não é “só um episódio intestinal”, e sim uma janela de desenvolvimento sendo desperdiçada.

Um erro particularmente comum é assumir que carne, vísceras e alguns ingredientes “naturais”, sozinhos, con-

seguem atender às necessidades nutricionais de um filhote em crescimento. Na prática, dietas naturais improvisadas tendem a apresentar um padrão bastante previsível: excesso de fósforo proveniente da carne muscular e níveis muito baixos de cálcio, justamente em uma fase em que o organismo precisa de equilíbrio rigoroso entre esses minerais para formação óssea adequada. O mesmo raciocínio vale para micronutrientes como selênio, iodo, zinco e vitaminas lipossolúveis como A e D, cuja presença nos alimentos naturais varia muito conforme origem, corte e manejo do ingrediente. Em dietas comerciais completas, esses nutrientes são cuidadosamente calculados e fornecidos por meio de premixes vitamínico-minerais formulados para atender às exigências do crescimento.

Quando a alimentação natural é oferecida sem suplementação adequada, o risco deixa de ser apenas teórico: desequilíbrios nutricionais tornam-se prováveis e podem comprometer desenvolvimento esquelético, imunidade e qualidade de crescimento. Por isso, paradoxalmente, uma dieta natural mal formulada pode ser nutricionalmente mais arriscada para um filhote do que uma ração comercial simples, que ao menos entrega um perfil de nutrientes balanceado para a fase de crescimento.

Outro ponto frequentemente negligenciado é que alimentos altamente palatáveis também podem representar um risco no desmame. Quando a dieta é muito energética e de consumo fácil, o filhote tende a ingerir mais calorias do que o necessário, o que pode acelerar excessivamente a velocidade de crescimento. Em animais jovens, especialmente de raças grandes e gigantes, crescimento rápido demais está associado a maior risco de alterações ortopédicas do desenvolvimento, como incongruências articulares e distúrbios de ossificação. Por isso, além do equilíbrio de nutrientes, o controle da densidade energética e da quantidade ingerida também é parte essencial de um manejo alimentar seguro durante a fase de crescimento. No crescimento, excesso e deficiência podem ser igualmente prejudiciais — e o equilíbrio nutricional costuma ser muito menos intuitivo do que parece.

Também é preciso derrubar um mito com delicadeza, mas com firmeza: cru não é automaticamente mais digerível nem melhor absorvido. Digestibilidade e aproveitamento dependem do ingrediente, do teor de gordura, da textura, da moagem, do conjunto da dieta e, principalmente, da fase de vida. Filhote não é adulto em miniatura.

Sobre o cozimento, sim, há perdas de alguns micronutrientes, mas elas costumam ser manejáveis quando a dieta é formulada de forma correta. Em alguns casos, o cozimento inclusive melhora disponibilidade e reduz fatores antinutricionais e risco sanitário, como no caso do ovo cru, rico em avidina. A avidina é uma proteína presente na clara que se liga fortemente à biotina (vitamina B7), formando um complexo que dificulta sua absorção intestinal. Em consumo ocasional isso raramente causa impacto clínico, mas em oferta frequente, especialmente em filhotes em crescimento acelerado, pode contribuir para deficiência subclínica de biotina, com reflexos em pele, pelagem e metabolismo. O cozimento desnatura a avidina, impedindo essa ligação e tornando o ovo nutricionalmente mais seguro.

A conversa madura, portanto, não é uma guerra de torcida entre cru e cozido; é uma discussão sobre controle, biossegurança e balanço para crescimento.

Outro erro frequente nas dietas naturais é a tendência ao excesso de certos ingredientes considerados “muito nutritivos”.

Fígado e ovo merecem uma pausa porque são campeões de exagero. Fígado, por ser víscera, concentra vitaminas e minerais em níveis muito altos e, por isso, exige dose e estratégia — não entusiasmo. Ovo é um alimento denso e sua tolerância pode variar. Ambos, dependendo de como entram na rotina, podem bagunçar fezes e piorar a estabilidade digestiva. Há ainda a questão do equilíbrio vitamínico-mineral: o fígado é uma das fontes naturais mais ricas em vitamina A e, quando oferecido em grandes quantidades, pode levar à ingestão excessiva dessa vitamina. Em nutrição, problemas não surgem apenas por falta — o excesso também pode ser prejudicial. Durante a gestação, a hipervitaminose A é reconhecida como fator teratogênico, associada a malformações fetais, incluindo fenda palatina.

Outra armadilha é o desmame muito precoce. Nessa fase, o trato gastrointestinal ainda está se ajustando; o filhote está saindo da lógica do leite para uma dieta sólida com enzimas e microbiota em adaptação. Antecipar demais tende a aumentar fezes instáveis, gases, desconforto e a chance de oportunistas aproveitarem um intestino mais irritado. Dá para fazer? Até dá. Mas a previsibilidade cai e, quando ela cai, o protocolo precisa ficar mais rígido ainda.

Há, por fim, uma dimensão que não é só biológica: é social. Socialização também é preparar o filhote para o mundo real. O alimento do canil raramente é a realidade da maioria das casas futuras. Mesmo que o desmame cru funcione no canil, muitos filhotes irão para lares sem freezer adequado, sem porcionamento correto, com quebra de cadeia fria, com alimento exposto por tempo demais, com crian-

ças, idosos ou pessoas imunossuprimidas e, às vezes, simplesmente com mudanças bruscas por ansiedade do tutor. Quando o filhote sai do canil e entra nessa nova rotina, cresce a chance de troca abrupta de dieta e, com ela, aumentam diarreia de transição e estresse gastrointestinal. Pensar na transição para o tutor, portanto, não é detalhe: é parte do planejamento do desmame.

Até aqui parece que a conversa só puxa a orelha — então vale reconhecer os prós, quando manejo e formulação são realmente corretos. A palatabilidade costuma ser alta e pode facilitar aceitação numa fase em que o leite materno está caindo. A umidade e a textura podem ajudar alguns filhotes a manter uma ingestão energética adequada. E, para certos criadores, o ritual de preparar e oferecer aumenta observação e contato com a ninhada, o que pode ser positivo. O problema é quando esse lado bom vira confiança cega e substitui protocolo. Nesse momento, a ferramenta vira bandeira, e bandeira é perigosa porque cria aversão a ajustes.

No fim, a decisão madura não é escolher um lado e brigar por ele. É reconhecer que, quanto mais variáveis fora do seu controle, maior precisa ser sua margem de segurança. Se o criador tem estrutura, disciplina, fornecedor confiável, cadeia fria respeitada, higiene rigorosa, tratador exemplar e observador, e um plano alimentar realmente balanceado para crescimento, dá para conversar. Se o desmame se apoia em “sempre fiz assim”, “nunca deu nada” e “é natural”, aí mora o risco. “Nunca deu nada” muitas vezes significa apenas que o problema não foi percebido, não foi medido ou não foi atribuído ao que realmente importa: curva de crescimento, estabilidade gastrointestinal e consistência do manejo.

Se eu tivesse que resumir para ficar na cabeça de quem cria, eu diria assim: carne crua no desmame, se muito bem feito, planejado e balanceado, pode ser ferramenta — não troféu ou modismo. Filhote não é lugar de vaidade nutricional nem de teste de coragem. É lugar de previsibilidade, biossegurança e balanceamento nutricional adequado. Porque, no fim das contas, desmame ideal é aquele em que conseguimos dizer, com tranquilidade, que controlamos as variáveis, reduzimos riscos e preparamos o filhote para o novo mundo. Filhotes não precisam de dietas impressionantes — precisam de dietas seguras, equilibradas e previsíveis para crescer bem.

Abdels Shing



DESIGN BY HEATINIZ AYNEI

#4 MELHOR CANIL DE
PASTOR DE SHETLAND
DO BRASIL 2025

PROPRIETÁRIOS SAMUEL DA SILVA E KAMILE SANTOS DA SILVA

+55 (51) 99876-6890 | +55 (48) 99935-0929 canilabdelsshing.com.br [abdels_shingcanil](https://www.instagram.com/abdels_shingcanil)

Por que dizer NÃO aos Projetos de Lei que visam proibir a criação, venda e revenda de cães?

A criação de animais trabalha com a vida, que é um direito inerente a todos os seres, praticando a preservação das espécies de forma positiva, saudável e, sobretudo, ética.

Criar animais, em princípio, não é e nunca foi entendido historicamente como prática de maus-tratos, o que seria uma verdadeira contradição ao trabalho de um criador.

A prática de maus-tratos, esta sim, é crime e deve ser combatida com o aprimoramento das legislações elaboradas em sintonia com os ditames constitucionais, aliada à fiscalização, à certificação de criadores, a manuais de boas práticas e ao registro de animais — como, por exemplo, o RGA (Registro Geral do Animal, documento expedido pelo Município de São Paulo), bem como o RG Pet que, inclusive, já é fornecido de forma gratuita aos donos de pets em alguns estados, como São Paulo.

Criar animais de estimação, inclusive, é uma categoria reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (CBO 6130-10). A faixa salarial do Criador de Pequenos Animais tem média de R\$ 1.395,00 (salário mediano de pesquisas) e teto salarial de R\$ 2.105,25, levando em conta o salário-base de profissionais em regime CLT de todo o Brasil.

O perfil profissional mais recorrente é o de trabalhadores com cerca de 20 anos, ensino médio completo, do gênero feminino, que cumprem jornada de 44 horas semanais em empresas do segmento. A cidade de São Paulo possui o maior número de ocorrências de contratações e, por consequência, a maior oferta de vagas de emprego para Criadores de Pequenos Animais.

Se projetos de lei que, a título de combater maus-tratos,





GRIMALDI PILLON

**ADVOCACIA ESPECIALIZADA NA
ÁREA PET, ANIMAL E EMPRESARIAL**

NOSSOS ADVOGADOS	CONTATO GERAL
CARLOS 11 95584-5881	grimaldiepillondireitopet@gmail.com
MÔNICA 11 99845-4432 13 98140-5001	



IMAGEM: Freepik

vedam a criação, venda e revenda de animais (principalmente cães), é notório que o impacto negativo em empregos diretos e indiretos será enorme. Se pet shops, criadores e estabelecimentos comerciais forem proibidos de comercializar animais, o varejo demitirá em massa colaboradores que hoje trabalham exclusivamente no trato desses animais. Isso impactará toda a cadeia, desde a indústria de alimentos para cães, gatos e pássaros — da qual mais de 60% está instalada no estado de São Paulo — até a consequente redução na demanda por rações, medicamentos e acessórios, o que afetará a arrecadação de ICMS em todas as fases do setor.

No caso dos pet shops, estes também desempenham uma função social relevante, pois frequentemente realizam feiras de adoção (não visando à venda ou à comercialização), principalmente de cães e gatos sem raça definida (SRD). Tais ações geram um impacto muito positivo na busca de um lar e no cuidado a esses animais, retirando cães e gatos em situação de rua e proporcionando-lhes abrigo e uma família. As feiras de adoção cooperam positivamente com a sociedade, auxiliando no controle de zoonoses. Esta é uma ação de sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG) que o varejo já pratica há muitos anos.

Assim, em nossa opinião, a simples proibição da criação e revenda de animais de estimação não é a solução para os problemas de maus-tratos e abandonos; ao contrário, incentiva o surgimento sem precedentes de um mercado paralelo e ilegal nos estados.

E mais: se os projetos de lei também visarem à obrigação da castração de cães, deve-se considerar que diversas raças não podem ser castradas precocemente, sob o risco de óbito de inúmeros filhotes ou aumento da incidência de tumores malignos e problemas ósseos, com consequentes dificuldades de locomoção.

Se um projeto de lei proibir a venda de cães íntegros, como vamos preservar o patrimônio genético das raças brasileiras e daquelas que são específicas para auxiliar o ser humano? Podemos citar como exemplo o Terrier Brasileiro (utilizado como cão assistente, pet terapeuta e cão de alerta), o Fila Brasileiro (guarda), o Golden Retriever (cães-guia para cegos) e o Pastor-belga Malinois (utilizado pela Polícia Militar), entre tantos outros.

Um projeto de lei nesse sentido viola frontalmente a Constituição Federal, em seu art. 5º, caput, e incisos XIII, XXII e XXIII (ferindo o direito de propriedade e ao livre comércio); art. 22, inc. I; art. 170 e incisos (ferindo o direito à livre-iniciativa e à liberdade econômica do setor privado) e o art. 225, já que proibir a venda de cães não castrados pode acarretar desequilíbrio ao meio ambiente e induzir a adoção de políticas públicas que podem conduzir à extinção, em médio prazo, de várias raças, senão de todas.

Por todas essas questões, toda matéria que envolva a proibição de criação, venda e revenda de cães que não sejam castrados deve ser objeto de ampla discussão nos respectivos parlamentos, seja no âmbito municipal, estadual ou federal. Trata-se, em última análise, de um tema afeto ao meio ambiente e que deve contar sempre com a participação ativa das Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, por meio das quais devem ser convidados ou convocados representantes dos vários setores da sociedade ligados ao segmento pet, para que contribuam para o aprimoramento do projeto de lei.

Carlos Alberto PillonAdvogado especialista em
Direito Animal e Processo Legislativo

Importância da Nutrição na Reprodução Canina

Este documento aborda a influência da nutrição na reprodução de cães, destacando fatores que afetam fertilidade, qualidade seminal e saúde da ninhada.

A reprodução é um processo fisiologicamente exigente, dependente de metabolismo eficiente para produção de gametas, desenvolvimento embrionário, lactação e manutenção hormonal.

A nutrição adequada é fundamental, não apenas para manutenção, mas como pilar do sucesso reprodutivo, influenciando fertilidade, qualidade seminal, taxa de concepção, sobrevivência neonatal e qualidade do colostro.

Mesmo deficiências discretas podem comprometer gametas, implantação e vitalidade dos filhotes. Reprodutores devem receber dietas completas e balanceadas, com manejo nutricional antecipado.

Metabolismo Reprodutivo e Condição Corporal

Processos como espermatogênese, desenvolvimento folicular, gestação e lactação requerem energia, aminoácidos essenciais, micronutrientes, equilíbrio oxidativo e imunidade adequada.

Condição corporal ideal é crucial; animais abaixo ou acima do peso apresentam alterações hormonais, inflamação, maior risco de distocia e menor fertilidade. Manter score corporal equilibrado é prioridade.

Nutrientes Essenciais

Proteínas de alta digestibilidade sustentam síntese hormonal, crescimento fetal e produção de leite. Durante espermatogênese, alta disponibilidade de aminoácidos é vital; deficiência reduz qualidade seminal e viabilidade embrionária.

Micronutrientes como vitaminas do complexo B, vitamina E, selênio, zinco, cálcio e fósforo atuam como cofatores em processos celulares, divisão celular, proteção antioxidante e mineralização fetal.

Estresse oxidativo prejudica gametas, especialmente espermatozoides, por danos ao DNA e membranas. Antio-



M.V. João B. Pereira Junior

xidantes como vitamina E, C, ácidos graxos Omega-3 (DHA, EPA) ajudam a proteger e melhorar qualidade seminal e desenvolvimento fetal.

Microbiota Intestinal e Fitonutracêuticos

A microbiota influencia metabolismo, imunidade e qualidade do colostro. Probióticos e prebióticos podem favorecer um ambiente metabólico mais favorável à reprodução.

Plantas como maca peruana, Tribulus terrestris e feno grego têm potencial modulador da fertilidade, melhorando parâmetros seminais e níveis de testosterona, embora estudos em cães sejam limitados. São considerados adjuvantes experimentais.



Xandão

Play That Alexandre Pires Milaminnis



Melhor Chihuahua PL Inicial
Melhor Chihuahua PL Filhote

Ranking 2025-CBKC e DogShow



Foto e arte: Tházia Padom / Fotografia de Exibição



Breeder/Owner: Camila Dutra Rodrigues e Laomir Anacleto de Matos
Handler: TITO FLORES JR.



A nutrição adequada não garante fertilidade, mas sem ela o sucesso reprodutivo é improvável.

Cuidados e Precauções

Suplementação indiscriminada pode causar desequilíbrios, competição mineral, excesso antioxidante e sobrecarga metabólica. Deve ser baseada em diagnóstico e indicação técnica, não automática.

Nutrição não tem efeito imediato; espermatogênese dura cerca de 60 dias, portanto, o manejo deve ser antecipado.

Conclusão

Nutrição adequada, com dietas balanceadas, controle de condição corporal e suplementação criteriosa, é essencial para melhorar qualidade seminal, sucesso gestacional e saúde neonatal.

Avanços em antioxidantes, microbiota e fitonutracêuticos oferecem novas perspectivas, mas a abordagem deve ser individualizada e baseada em evidências, reforçando que “suplemento não corrige dieta ruim”.

Quadro Resumo – 10 Conceitos Fundamentais da Nutrição Reprodutiva Canina

Conceito	Princípio científico	Aplicação prática
Reprodução é metabolicamente exigente	Gametogênese, gestação e lactação exigem alto suporte energético	Reprodutores devem receber dietas completas e balanceadas
Fertilidade depende da condição corporal	Magreza e obesidade alteram função hormonal e inflamatória	Manter escore corporal ideal antes da reprodução
Proteínas de alta qualidade	Aminoácidos essenciais sustentam síntese hormonal e divisão celular	Priorizar proteína de alta digestibilidade
Micronutrientes regulam processos celulares	Vitaminas e minerais atuam como cofatores metabólicos	Garantir equilíbrio de zinco, selênio e vitaminas
Estresse oxidativo afeta gametas	Radicais livres podem danificar DNA e membranas espermáticas	Utilizar antioxidantes adequados
Ácidos graxos essenciais	DHA e EPA participam da estrutura das membranas celulares	Podem melhorar qualidade seminal e desenvolvimento fetal
Microbiota intestinal influencia metabolismo	Intestino regula imunidade e inflamação sistêmica	Pré e probióticos podem auxiliar
Nutrição não tem efeito imediato	Espermatogênese dura cerca de 60 dias	Iniciar manejo nutricional antes da reprodução
Suplementação deve ser criteriosa	Excesso de nutrientes pode gerar desequilíbrios	Suplementar apenas quando necessário
Nutrição influencia a ninhada	Ambiente metabólico materno impacta desenvolvimento fetal	Boa nutrição melhora vitalidade neonatal

Retrospectiva 2025

Não participamos
das pistas.
Dominamos histórias.

Landysh

SNEZHNOE OCHAROVANIE LANDYSH



#1 Melhor Filhote
de Samoieda



#1 Melhor Jovem
de Samoieda



JOVEM CAMPEÃO
INTERNACIONAL

#2 Melhor Filhote
de Todas as Raças

Mejor Cachorro
no Paraguai

JOVEM GRANDE
CAMPEÃO

Maya

MAYA COELHO

CAMPEÃ JOVEM
no Brasil, Chile e Uruguai

GRANDE CAMPEÃ BRASILEIRA



Não foi sorte.
Foi criação responsável,
genética criteriosa
e amor verdadeiro pela raça.
Isso é Bien-Aimés.

Canil Samoiedas Bien-Aimés Coelho

☎ (45) 9 9126-8946

📧 @samoiedas_bienaimes

🌐 samoiedasbienaimes.com.br

O Cão e a Virtude: O Encontra Morada na Co

O Estoicismo nasceu em Atenas, no século IV a.C., em meio às transformações que se seguiram às conquistas de Alexandre, o Grande. Fundado por Zenão de Cítio e desenvolvido por pensadores como Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio, surgiu como uma filosofia prática, cujo propósito era formar o caráter em tempos de incerteza. A proposta era clara: distinguir o que depende de nós do que não depende, aceitar a realidade com serenidade e cultivar virtudes como a sabedoria, a coragem, a justiça e a temperança. Séculos depois, esses princípios permanecem atuais — e podem ser exercitados em um espaço inesperado: a convivência com um cão.

Os estoicos ensinavam que o único tempo real é o presente. Enquanto o passado já não está sob nosso controle e o futuro permanece incerto, o cão vive exatamente nesse território: o agora. Ele não sofre pelo passeio que terminou, nem se angustia com o que ainda virá; sua atenção é plena e sua alegria é imediata. Nele, a tensão surge e se dissolve com naturalidade. Conviver com um animal assim é um convite constante à presença. Diante dele, a mente desacelera e aprende-se — ainda que por instantes — o valor de simplesmente estar.

Para os estoicos, "viver conforme a natureza" significava agir com coerência interior. O cão, nesse sentido, é um mestre da integridade, pois não representa papéis: se sente alegria, demonstra; se percebe ameaça, reage; se quer afeto, aproxima-se. Ele não cultiva máscaras. Essa simplicidade revela um contraste profundo com a condição humana, na qual muitas tensões nascem do esforço de parecer algo diferente do que se é. O cão nos recorda que a virtude exige menos performance e muito mais autenticidade.

Epicteto ensinava que não são os fatos que nos perturbam, mas os julgamentos que fazemos deles. O



Como o Estoicismo Convivência Cotidiana



cão reage ao estímulo imediato, mas não constrói ressentimentos; o que passou, simplesmente passou. Para o ser humano, essa postura funciona como um espelho revelador: grande parte do nosso sofrimento nasce da narrativa ampliada que criamos sobre os acontecimentos. O cotidiano com um cão revela o quanto essa amplificação é, muitas vezes, um peso desnecessário que escolhemos carregar.

O Estoicismo não defendia a frieza, mas a lucidez diante da impermanência. Amar um cão torna essa verdade concreta, pois sabemos que sua vida é mais breve que a nossa. No entanto, essa consciência não diminui o afeto; ao contrário, o aprofunda. Cada gesto ganha densidade e cada momento de presença se torna inteiro. A lembrança da finitude elimina adiamentos e transforma o cuidado em uma escolha consciente e valorosa.

Por fim, ter um cão exige compromisso: horários, limites e constância. Não basta sentir — é preciso agir. O cuidado deixa de ser apenas um impulso emocional para se tornar uma disciplina silenciosa. Nesse cotidiano simples, desenvolvem-se a paciência, a firmeza sem crueldade, a responsabilidade e o equilíbrio. A filosofia, então, abandona a abstração e ganha corpo nos pequenos gestos repetidos dia após dia.

Embora o cão não conheça tratados filosóficos, ele aceita o que não controla, responde ao presente com inteireza e oferece lealdade sem cálculo. Talvez o Estoicismo não comece na biblioteca, mas nos cuidados diários dedicados a esse mestre silencioso.

Carlos Alberto Pillon
Advogado,
caniculator e empresário.

Catarata em Cães -

1. O que é Catarata?

A catarata é a condição ocular em que o cristalino, a lente natural do olho, torna-se opaco (turvo), dificultando ou impedindo a passagem da luz até a retina.

Como funciona a visão?

A luz incidente no olho é focada na retina pela córnea e pelo cristalino para formar uma imagem clara:

- **Córnea:** é a lente externa e transparente localizada na frente do olho. Ela é a primeira a guiar os raios de luz para o interior do olho.
- **Cristalino:** é a lente natural do olho, formada por fibras transparentes e envoltas por uma fina cápsula, posicionada atrás da íris. Ela é flexível e se ajusta automaticamente para permitir a visão de objetos tanto distantes quanto próximos.
- **Retina:** está localizada no fundo do olho e funciona como um sensor. Ela converte a luz em impulsos elétricos que são enviados ao cérebro para processamento das imagens.

A catarata é a principal causa de cegueira reversível em cães, para a qual a única forma de tratamento é a remoção cirúrgica do cristalino.

2. Causas da Catarata

A catarata pode surgir por diversos motivos, e entender essas causas ajuda a proteger a saúde ocular do seu cão. Lembrando que ela pode se desenvolver em qualquer fase de vida dos cães, desde o nascimento (catarata congênita) até a velhice (senil).

As principais causas de catarata são:

- Predisposição genética ou hereditariedade (as causas mais comuns).
- Doenças metabólicas, como o diabetes mellitus.
- Envelhecimento.
- Traumas, pancadas ou lesões nos olhos, como perfurações oculares.
- Inflamações intraoculares, como uveíte crônica.
- Desequilíbrios nutricionais.



4. Classificação da Catarata

A catarata é comumente classificada de acordo com o seu estágio evolutivo, isto é, com base no grau de progressão da opacidade do cristalino.

- **Incipiente:** Opacidade inicial e leve, afetando menos de 15% do cristalino; a visão é pouco impactada, e o cão ainda enxerga bem.
- **Imatura:** Opacidade moderada que envolve mais de 15% do cristalino. Nesta fase, já se percebe visão reduzida. Este é o melhor estágio indicado para a cirurgia da catarata.
- **Madura:** Ocorre opacidade total do cristalino. Durante o exame oftalmológico, a retina e o brilho do fundo do olho não são mais visíveis. O cristalino fica 100% branco, levando à cegueira.
- **Hipermadura e Morganiana:** Estágio avançado em que as fibras do cristalino reabsorvem, liquefazem ou calcificam e a cápsula apresenta aspecto enrugado. Nesta fase, há maior propensão ao desenvolvimento de complicações como inflamação intraocular (uveíte) e/ou glaucoma (aumento da pressão intraocular).

Um guia completo

5. Como a catarata afeta a visão

A progressão da catarata pode variar de acordo com a causa, o estágio e a localização no cristalino. Em alguns casos, a perda visual é gradual e lenta; em outros, pode ser mais rápida, especialmente nos casos de catarata diabética, em que a catarata se desenvolve ao mesmo tempo em ambos os olhos. Nos cães com catarata em apenas um olho, será pouco provável perceber perda visual intensa.

Nos cães com diabetes, em torno de 75% a 80% desenvolvem catarata em 12 a 16 meses. Alguns pacientes com hiperglicemia não controlada podem evoluir para a perda visual em poucos dias. No cristalino, o excesso de glicose se transforma em sorbitol, uma substância que atrai água e leva ao seu inchaço e opacificação. O controle glicêmico rigoroso, quando possível, é fundamental para retardar a progressão, mas não reverte a catarata formada.

6. Raças predispostas

Algumas raças de cães podem ser mais propensas geneticamente à catarata. Dentre as raças destacam-se:

- Boston Terrier
- Bichon Frisé
- Cavalier King
- Cocker Spaniel
- Golden Retriever
- Husky Siberiano
- Labrador
- Yorkshire Terrier
- Pastor-alemão
- Poodle Toy e miniatura
- Schnauzer miniatura
- Shih Tzu
- West Highland White Terrier

7. Sintomas de Perda Visual

Nos estágios iniciais, em que a catarata pouco compromete a visão, esses sintomas não são percebidos e,

com a evolução da doença, os sinais começam a se tornar mais marcados e frequentes. Seguem abaixo alguns comportamentos relacionados à dificuldade visual:

- Esbarra em objetos e móveis, tropeça e hesita com escadas.
- Não encontra o brinquedo quando arremessado.
- Evita pular da cama ou do sofá.
- Sensibilidade à luz em ambientes muito claros.
- Dificuldade em reconhecer pessoas a distância.
- Desorientação em locais desconhecidos.
- Micção em locais não habituais.
- Alteração de comportamento como apatia, ansiedade ou agressividade.

8. Diagnóstico e exames

O exame oftálmico de rotina permite o diagnóstico de catarata em cães após a dilatação das pupilas. Alguns exames oculares são realizados para avaliar a saúde ocular do paciente, incluindo o teste lacrimal de Schirmer, biomicroscopia com lâmpada de fenda, tonometria e, quando possível, a fundoscopia (avaliação do fundo do olho).

Dentre os exames pré-operatórios complementares da cirurgia de catarata, estão a eletrorretinografia de campo total e a ultrassonografia ocular com biometria. Estes são necessários e verificam a viabilidade cirúrgica.

A eletrorretinografia de campo total mede a atividade elétrica da retina quando submetida a estímulos luminosos, sendo um exame eficaz mesmo na presença de catarata hipermadura. O exame indica se a retina é saudável ou apresenta algum grau de comprometimento (degeneração), contribuindo para o sucesso da recuperação visual.

A ecografia ocular ou ultrassonografia ocular produz imagens detalhadas das estruturas internas do olho. O exame permite avaliar patologias como descolamento de retina, opacidades vítreas, tumores e traumas. Fornece ainda, como parte do planejamento cirúrgico, as medidas axiais do olho, como a distância da córnea à retina, profundidade da câmara anterior e espessura do cristalino.



Desta forma, a ultrassonografia ocular auxilia na escolha da lente artificial a ser implantada e contribui para a redução dos riscos cirúrgicos.

Também são solicitados exames de sangue e cardiológicos. Eles são essenciais para a avaliação da saúde geral, para identificar riscos como alterações renais, hepáticas ou hematológicas, e para garantir a segurança do procedimento sob anestesia geral.

Cabe ressaltar que um diagnóstico precoce de catarata pode determinar o estágio ideal (imatura) para operar, permitindo um procedimento cirúrgico mais segu-

9. Tratamento

A cirurgia é atualmente o único tratamento eficaz para catarata e é realizada por um oftalmologista veterinário. Ainda não existem colírios no mercado que possam reverter a catarata. A cirurgia permite remover as fibras opacificadas e substituí-las por uma lente artificial implantada dentro do saco capsular. O saco capsular é uma membrana muito fina e quase invisível.

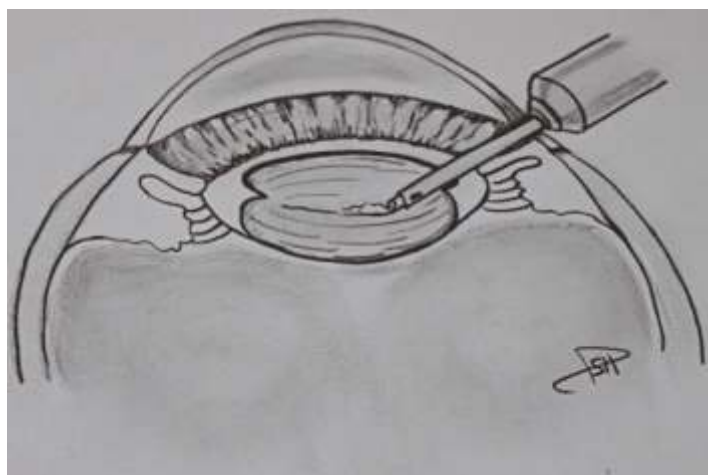
Existem diferentes técnicas cirúrgicas para remover a catarata. Dentre elas, a facoemulsificação é a técnica de eleição. Uma explicação simplificada pode ser descrita aqui: uma agulha fina é colocada dentro do olho por um pequeno corte na córnea. Essa agulha vibra com ultrassom muito rapidamente para quebrar as fibras em pedacinhos e sugá-las para fora do olho. Depois de remover todas as fibras brancas, o saco capsular é limpo, e dentro dele, uma lente artificial é colocada na maioria das vezes. Assim, com a lente, o cão pode se beneficiar de uma melhor visão para objetos próximos.

A cirurgia de catarata pode melhorar e restaurar a visão dos cães, bem como sua qualidade de vida. A taxa de sucesso da cirurgia é alta, entre 80% a 90%. No entanto, como qualquer procedimento cirúrgico, possíveis complicações podem ocorrer, incluindo glaucoma, uveíte, descolamento de retina, edema de córnea, úlcera de córnea, sangramento e endoftalmite.

- Repouso nos primeiros dias de pós-operatório.
- Uso de colar elizabetano para evitar autotraumatismo durante 2 a 3 semanas.
- Evitar banhos nas primeiras 2 a 3 semanas.
- Manter o paciente em ambiente limpo e tranquilo.

O monitoramento regular com o oftalmologista é fundamental para a recuperação do paciente. Esse acompanhamento pode durar meses.

É importante ressaltar que nem todo olho opaco é causado pela catarata e outros diagnósticos diferenciais devem ser incluídos. Uma forma de opacidade fisiológica do cristalino é a esclerose nuclear, conhecida entre as pessoas como a doença do braço curto ou vista cansada. Essa alteração está relacionada exclusivamente ao envelhecimento e não leva à cegueira. Somente seu oftalmologista pode distinguir entre a catarata e a esclerose nuclear. Se você notar os olhos do seu cão embaçados ou ele parecer desorientado, procure um oftalmologista. Um diagnóstico precoce faz diferença!



10. Pós-operatório

Os cuidados após a cirurgia são muito importantes para o sucesso da cirurgia de catarata. Eles compreendem o uso frequente e rigoroso de colírios anti-inflamatórios, antibióticos, dilatadores de pupila e colírios antiglaucomatosos. Medicações orais, como anti-inflamatórios, podem ser prescritas.

As revisões realizam-se frequentemente, principalmente no primeiro mês de cirurgia. A primeira revisão ocorre na manhã seguinte à cirurgia, com o objetivo de monitorar a pressão intraocular e o grau inflamatório pós-cirúrgico. Outras recomendações também são solicitadas:

Canil D'Âme Noble

Criando com amor e ética desde 1997



Foto: Edmilson Reis | Design: [Logo] | Fotografia de Estrepeção

Mari Saldanha

Dr. Thiago Lopes
Árbitro CBKC/FCI



51 995184555



@famillidamenoble
@vicenza